

## POSIÇÃO E ACTIVIDADE CLÍNICAS DO OBSERVADOR II

2008

Trabalho realizado no âmbito do 3º ano da licenciatura  
em Aconselhamento Psicossocial no ISMAI (Portugal)

**Nuno Jorge Mesquita Baptista**

Licenciado em Aconselhamento Psicossocial. Licenciando em Psicologia. Pós-Graduando em Avaliação e Intervenção com Crianças e Adolescentes. Especializando em Psicologia Escolar. Formador  
[nuno\\_iverson@hotmail.com](mailto:nuno_iverson@hotmail.com)

---

### RESUMO

A observação é uma das mais importantes técnicas de recolha de dados utilizada tanto nas ciências naturais quanto nas sociais. Neste presente trabalho será feita uma pequena abordagem sobre a temática ‘observação’ segundo vários autores, como também serão discutidas as suas vantagens, limitações e as suas classificações quanto á estrutura, local, acção do observador e número de observadores. Por fim, será redigida uma conclusão tendo em conta o artigo trabalhado bem como uma breve crítica.

**Palavras-chave:** Observação, vantagens, limitações

---

*“Nos campos da observação, o acaso favorece apenas as mentes preparadas.”*

(Louis Pasteur)

A observação é um instrumento amplamente utilizado nas ciências para a obtenção de informações que á posteriori serão analisadas por vários métodos (Campos, 2001; Gil, 1999; Alves-Mazzotti & Gewanznajder, 2002). Foi defendida por Galileu como um dos elementos mais fidedignos e que posteriormente passou também a ser utilizada nas ciências sociais, de forma que é um instrumento reconhecido e utilizado na psicologia.

Em relação com outros instrumentos de avaliação clínica, tais como a entrevista e a testagem, a observação representa uma importante forma de recolha de dados. Segundo Gil (1999), a observação enquanto método de coleta de informações, é versátil e pode ser isolada e julgada a outras técnicas de recolha de dados.

Para Lakatos & Marconi (2002) a observação possui uma finalidade científica quando está vinculada a um plano de pesquisa e quando possui um planeamento sistemático. Com isto pode-se constatar que o método observacional não se restringe apenas ao sentido de visão mas serve-se dos outros sentidos para a obtenção dos dados da pesquisa. Como método, permite uma “imagem” fiel do que se observa, através dos instrumentos de recolha de informações como sons, imagens, e como filmagens e fotos.

Piccinini e colaboradores (2001) relatam que a observação tem sido um instrumento largamente utilizado na investigação da interacção pais-bebés/crianças, tanto utilizando uma estrutura pré estabelecida de análise, com protocolos e análise estatística onde as interacções ocorrem em laboratório ou em ambiente natural, bem como decorrendo no setting natural dos comportamentos.

Estas interacções abrangem uma panóplia de comportamentos, tais como toques, interacções verbais e não verbais, utilizando outros instrumentos, tais como os inventários e questionários.

Segundo Lakatos & Marconi (2002) entre outros, enumeraram as principais vantagens e limitações da observação da seguinte forma:

### **Vantagens**

- Possibilita o estudo de vários fenómenos, tais como comportamentos não intencionais e inconscientes, e explorar temas onde os participantes não se sentem tão a vontade;
- Exige menos do observador;
- Permite a recolha de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais;
- Depende menos da introspecção ou da reflexão dos dados recolhidos;
- Possibilita a evidência de dados que não constam em entrevistas ou questionários;
- Obtém a informação no momento e no espaço onde decorre;
- Não depende do grau de instrução do observado.

## Limitações

- O observado tende a criar favoráveis ou desfavoráveis do observador;
- A presença do observador pode alterar o comportamento observado;
- A ocorrência espontânea não pode ser prevista, o que impede ao observador de registar o facto;
- Há grande interferência de factores imprevistos sobre o observador;
- A duração dos acontecimentos varia, e muitos factos podem ocorrer ao mesmo tempo, o que torna mais difícil a recolha de informações;
- Exige muitas horas de análise e de transcrição das informações, tornando-se trabalhosa;
- Pode despertar interpretações subjectivas na análise das informações.

Quanto às características das modalidades de observação, segundo Lakatos & Marconi, 2002; Gil, 1999; Richardson, 1999; Selltiz, Wrigtsman & Cook, 1999; Alves-Mazzotti & Gewandsnajder, 2002; Becker, 1994; Rotter, 1967; Nietzel, Bernstein & Milich, 1998, estão sintetizadas da seguinte forma:

<i><b>Quanto á estrutura da observação</b></i>	<i><b>Quanto o local de observação</b></i>	<i><b>Quanto á acção do observador</b></i>	<i><b>Quanto ao número de observadores</b></i>
<u>Sistemática</u> (refere-se á estrutura, planeada e controlada)	<u>Vida real, campo ou ambiente natural</u> (os acontecimentos são registados no ambiente real e á medida que ocorrem)	<u>Não participante</u> (quando o observador permanece fora do contexto)	<u>Individual</u> (realizada somente por um pesquisador)
<u>Assistemática</u> (tem como objectivo recolher e registar os dados da realidade sem que o pesquisador necessite de fazer perguntas)	<u>Laboratório</u> (tem em vista a descoberta das acções e condutas numa situação estruturada e controlada)	<u>Participante</u> (quando o pesquisador, participa activamente com o fenómeno observado)	<u>Em equipa</u> (grande vantagem da observação em equipa é a possibilidade de confrontação dos dados obtidos pelos vários observadores)

## **Atenção Flutuante**

A posição do clínico é a da escuta, da atenção prestada às associações livres do sujeito, à forma como os enunciados, os pensamentos e palavras, os silêncios se organizam no discurso.

A atenção flutuante permite também perceber o conteúdo manifesto e o conteúdo latente do discurso, as alusões às sessões anteriores, às situações infantis. Deste modo, a atenção do clínico incide sobre a natureza e a ordenação dos enunciados discursivos e sobre o conteúdo associativo das ideias, dos pensamentos associados a um elemento, a uma representação, a um objecto particular para dar sentido (objecto compreensivo). A observação reflecte sobre a forma como os elementos enunciados estão ligados uns aos outros (Ciccone, 1998).

Segundo o mesmo autor, a atenção flutuante implica um campo de observação global e não focalizado e uma sequência de observação narrativa (quadro do 2º trabalho).

Contudo, a observação pode incidir também sobre objectos da transferência (quadro clínico: ataques, desafios, angústias, conflitos despertados, etc.; sobre objectos parciais (ex.: o clínico considerado como uma boa mãe nutridora); sobre objectos totais (ex.: o clínico considerado como um objecto total, como na neurose de transferência); sobre objectos transferidos (que imagem parental é transferida para o terapeuta?, que interno representa?, que angústias, que conflitos, que emoções tem por função carregar e acomodar?). Com isto verifica-se que na observação clínica, os objectos transferidos supõe uma observação relacional tanto dos objectos actuais como dos passados (Ciccone, 1998).

## **A observação semiológica**

A observação semiológica (do gr. semeïon, «sinal» +lógos, «tratado» +ia) é realmente “clínica” mas não visa nem o sujeito nem o sentido. Inclui a observação dos sintomas e dos sinais clínicos. Tem como objectivo o estabelecimento de um diagnóstico. O olhar do clínico detém-se e insiste no corpo “psíquico” do doente e nas suas perturbações mentais. O sintoma torna-se sinal e a doença é dada num sinal (Foucault, 1972).

Por sua vez, a observação clínica, que visa a singularidade e a totalidade, permite que o clínico perceba o funcionamento psíquico do sujeito e o tipo de problemas com que está confrontado (natureza das angústias, tipos de conflito, mecanismos de defesa, modalidades de relação de objecto). O olhar clínico tem assim a particularidade de entender a linguagem corporal e tem sobretudo como objectivo a procura do sentido dos sintomas (trabalho de simbolização, de pensamento a partir do sintoma).

## Comunicação verbal e não verbal

Na observação clínica, a linguagem é um objecto privilegiado para o clínico porque veicula o sentido:

- ✓ *Sentido manifesto*: traduz enunciados portadores de sentido consciente. Uma palavra ou uma expressão podem revelar um conteúdo consciente que procura comunicar-se;
- ✓ *Sentido latente*: transmite também o sentido inconsciente através dos lapsos, dos ditos de espírito, das denegações, das associações, das dissociações, dos cortes no discurso, etc. Uma palavra ou uma expressão que voltam com frequência e associadas a várias situações podem revelar processos psíquicos específicos (ex.: processo de identificação).

A linguagem visa também produzir um efeito ao sensibilizar o clínico para o que se diz e para a maneira como se diz (ex.: narrações, relato de sonhos, etc.). Observa-se igualmente as maneiras de ser, as atitudes, os comportamentos que podem informar-nos sobre a vida emocional e afectiva do sujeito. Existem, por exemplo, grelhas de observação clínica pormenorizadas sobre o estar sentado (Turchet, 2000) que permitem recolher informações sobre afectos inconscientes.

### Extracto da grelha de observação: posição sentada

- Braços cruzados, pernas cruzadas;
- Mãos cruzadas pousadas nas coxas, pernas esticadas, pés cruzados;
- Sentado no meio da cadeira, calcanhares levantados, antebraços pousados sobre a mesa, mãos abertas;
- Cruzamento das pernas (à direita e à esquerda), em função da amplitude, das coxas (cruzamento simples acima do joelho) – cruzamento nos/dos tornozelos;
- Posição feminina de pernas fechadas (de lado, mãos cruzadas sobre uma das coxas);
- Cruzamento masculino, chamado à americana (posição sentada, cruzamento das pernas à direita ou à esquerda, uma das mãos pousada sobre o joelho, outra mão na barriga da perna, tronco direito, inclinado para a frente);
- Pernas descruzadas em posição sentada, pés bem assentes no chão;
- Ombros curvados, pés mal assentes no chão;

- Movimentos do corpo excessivos, sacudidos, rápidos – movimentos pouco numerosos e lentos – movimentos breves e agitação continua a nível das pernas;
- Tremores, espasmos;
- Posição direita, curvada, prostrada, tronco para trás, inclinado para a frente, postura inconstante.

## CONCLUSÃO

Em súpula, pode-se referir que a observação é um método muito utilizado na psicologia, especialmente no estudo das interacções como foi referido.

É não menos importante salientar que existem escassos estudos, a partir de bases de dados, que utilizam a observação como instrumento de recolha de informações, o que dá a entender que esta é ainda uma área pouco explorada e que a observação das interacções entre profissionais e clientes é uma importante fonte de informação para a psicologia clínica.

Penso também que uma observação clínica da realidade psíquica e da subjectividade que tenha em consideração sintomas, associações, mensagens verbais e não verbais, transferências e contratransferências conduzem a uma interpretação que irá dar sentido aos acontecimentos e aos fenómenos clínicos observados.

## **BIBLIOGRAFIA**

Pedinielli, J.L. & Fernandez, L. (2008). *O estudo de caso e a observação clínica*. Climepsi editores: Lisboa.